# O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 276

**Assignaturas**
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

*Domingo 14 de Outubro de 1888*

Annuncios e ... nos, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO


Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

| | |
|---|---|
| Dos canudos da sr.ª camara..... | 28$492 |
| Dos pescadores.... | 90$000 |
| De lenha durante 1886..... | 408$770 |
| Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... | 800$000 |
| De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega..... | 2$000 |
| | 1:329$262 |

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 13 DE OUTUBRO DE 1888

## Assumptos diversos

Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz deve chegar em breve a Lisboa, depois de uma viagem pelos paizes estrangeiros, onde foi procurar o restabelecimento das forças, que uma pertinaz doença lhe havia depauperado. Sua Magestade volta completamente bom, segundo fez saber por um telegramma dirigido ao sr. presidente do conselho. Por toda a parte o nosso monarcha foi alvo das mais affectuosas demonstrações de sympathia, e ainda ultimamente, em Barcelona, sua magestade recebeu um tão excellente acolhimento, que disse que nunca monarcha algum havia sido tão bem recebido como elle pelo povo catalão.

Folgamos com o regresso de El Rei e com as suas melhoras.

---

A opposição continua cada vez mais esphacelada e cada vez com maior desorganisação, não obstante os gritos que a cada momento solta de que é necessario uma remodelação partidaria. E', sobretudo, a *Revolução de Setembro*, orgão de um dos grupos opposicionistas, a esquerda dynastica, que pede a remodelação partidaria, ao mesmo tempo que, a respeito dos seus, diz que estão bem onde estão e como estão. Parece, em vista d'isto, que o mais rasoavel era deixarem-se estar e não andar a pedir para os outros o que para elles não querem; cada um tratará de si como puder e entender.

Entretanto o antigo e glorioso partido de Fontes continua dividido em varias fracções: *serpaceos*, que se subdividem em *lopaceos* e *hintzaceos*, *velha guarda* representada pelo *Jornal da Noite*, *esquerda dynastica* e *porto franco*. Cada um d'estes grupos dirige aos outros, que já manobraram sob a mesma bandeira e agora se julgam adversarios, as mais terriveis invectivas. Esperava-se que o interregno parlamentar servisse para a reconstituição de um partido forte, unido e disciplinado, que fizesse opposição ao actual ministerio; mas, pelo contrario, não serviu para mais do que para aggravar a situação das diversas patrulhas ou partidos, porque, como diz o *Jornal de Noticias*, o partido regenerador era tão grande e importante que chegou para se formarem uns poucos de partidos. Aceitemos-lhe, pois, a denominação. Emquanto esse diario portuense, novo na existencia e representante dos novos, affirma que o partido regenerador vive, o *Imparcial*, orgão do porto franco, onde estão os velhos luctadores do partido, affirma que morreu e diz que é melhor para todos affirmar que já não existe.

E' assim que a opposição se encontra e é d'esta forma que pretende subir ao poder! Com que elementos havia de viver?

---

Um assumpto importante de que o conselho superior de instrucção publica devia occupar-se com muito cuidado era o dos compendios, que haviam de ser adoptados nos lyceus. Enxameiam por esse mundo os auctores de livros sem merecimento, mas que os fazem adoptar nos seus cursos pela dependencia em que os alumnos se encontram.

Satisfaz-se a verdade do professor mas não se satisfaz a necessidade do ensino. Com o systema das commissões para os exames, apparece n'um lyceu um professor d'outro qualquer, que tambem teve a gloria de escrever um compendio. Fica muito ferido na sua vaidade e orgulho quando o alumno lhe responde de modo diverso do que aquelle porque se acha escripto no seu livro; o estudante não satisfaz-se, em ultima analyse, fica reprovado.

Para evitar estes e outros inconvenientes, seria um bom serviço decretar a uniformidade de compendios e adoptar um livro unico; por esse é que o discipulo devia responder.

---

Inaugura-se hoje no Porto um novo centro regenerador, denominado — João Arroyo—. Um importante jornal de Lisboa, que tem grande auctoridade na opposição, diz que continua a existir o antigo centro regenerador. Esta declaração veio suscitar a ideia de que o novo centro era o prenuncio de outro *partido*, como diz o *Jornal de Noticias*.

Não se sabe, porém, se a formação d'esse partido é *irrevogavel*.

## O PARTIDO MEDICO

Dissemos em um dos ultimos numeros que era de toda a conveniencia supprimir um partido medico que foi creado pela camara transacta nos ultimos tempos da sua *gloriosa* gerencia.

Pomos de parte os motivos que levaram o sr. Aralla a crear esse conezia, onde um beneficiado ganhava sem trabalho e de papo regalado a migalha insignificante de trezentos mil reis, á nossa custa e com prejuizo do cofre municipal; queremos só encarar a questão pelo lado da verdade e da justiça, seja Pedro ou Paulo o que tem estado e ha-de estar provido n'esse partido. Para nós não é questão de pessoas mas de principios. Escusavam, por isso, de vir fallar-nos em um individuo qualquer que para ahi exerce a clinica, que não conhecemos, e que, por mais que o engrandeçam, ainda não conseguimos enxergar. Pouco nos importa que esse individuo exerça ou deixe de exercer a clinica, esteja ahi ou se vá embora; é perfeitamente livre para obrar como quizer, e nós temos mais que fazer do que importar-nos com ninharias. Mas do que temos obrigação de importar-nos, que temos direito de apreciar, —obrigação rigorosa e direito incontestavel—, é dos serviços municipaes, pagos pelo cofre da camara, para o qual concorremos com parte do nosso peculio, ganho á custa do nosso trabalho e suor. E', por isso, que fallamos do partido medico e pedimos a sua suppressão, ficando só o antigo, pago por 250$000 reis, seja quem fôr a pessoa que n'elle ha-de ser provida. Esta questão não nos pertence a nós; depende de um concurso e da nomeação da camara. Não quer isso dizer que não tenhamos depois o direito de appreciar como essa nomeação se faz. Mas, por emquanto, é extemporanea qualquer outra questão. O que ha é saber se esse partido deve subsistir. Não deve e vejamos porque. Durante muitos annos, houve os seguintes partidos, que o sr. Aralla encontrou quando subiu ao throno: um partido medico, retribuido por 250$000 reis, no qual estava provido o Bacharel Manoel Pereira Zagallo; um partido cirurgico, com o ordenado de 100$000 reis, que era servido por João Frederico Teixeira de Pinho; outro partido cirurgico, com a retribuição de 100$000 reis, onde estava provido Antonio Isaac Teixeira de Pinho; outro partido cirurgico, onde estava servindo com a paga de 100$000 reis, José Damião de Carvalho; outro partido cirurgico com o ordenado de 100$000 reis, onde estava provido o sr. João José da Silveira. Havia um partido em Vallega, mas esse não vem para a questão.

Quando falleceu o Bacharel Manoel Pereira Zagallo foi provido no concurso o Bacharel Antonio Pereira da Cunha e Costa; quando falleceu o facultativo João Frederico Teixeira de Pinho, supprimiu-se o partido por desnecessario e para economia; quando falleceu o facultativo Antonio Isaac Teixeira de Pinho, supprimiu-se tambem o partido pelos mesmos motivos; quando falleceu o facultativo José Damião de Carvalho, foi o partido posto a concurso e n'elle provido o sr. José Duarte Pereira do Amaral. O sr. Aralla ainda esteve tentado a supprimil-o tambem, mas...para amigos mãos rotas.

Ficou, pois, a villa com os seguintes partidos — um medico e dois cirurgicos. Começou então a exercer a clinica o sr. João d'Oliveira Baptista, e assim estiveram as cousas muitos annos sem que houvesse reclamações pela falta de serviços medicos, nem houvesse exigencias de maior ordenado, sobretudo no partido medico. Apenas, nos partidos cirurgicos, se augmentou a quantia de 12$000 reis annuaes; e comtudo o sr. Aralla não mandou pôr estes logares a concurso. Porque? só elle o sabe e elle não é homem que se digne dar explicações. Muito bem. Em 1875 foram annexas ao nosso concelho as freguezias de Esmoriz, Maceda e Cortegaça e a camara continuou a ter os mesmos facultativos com a mesma retribuição; nem os povos nem os medicos reclamaram, e, se o fizeram, não foram attendidos.

Em 1885, dez annos depois!, o sr. João Maria Lopes conclue o seu curso na eschola medico-cirurgica do Porto, e o sr. Aralla, aquelle benemerito que só tinha em vista o bem do concelho, cria um partido para as trez freguezias do norte, com a séde em Ovar!

Não seremos nós que vamos censurar a creação de um partido para aquellas freguezias, Deus nos livre; o que queremos é apenas apresentar á consideração dos leitores o facto do sr. Aralla, só dez annos depois!, reconhecer a necessidade d'esse partido, o coincidir a creação com a conclusão do curso do sr. Lopes e a extravagante ideia de crear um partido para determinadas freguezias, dando-lhe a séde a 11 kilometros!!! O sr. Lopes foi nomeado para esse logar e, não obstante a condição do partido, achou-a tão disparatada que foi residir para Esmoriz, fazendo assim a verdadeira critica á descoberta do presidente da camara. Foi elle mesmo, o facultativo, e... porque o não diremos? o afilhado que se incumbiu de com o seu procedimento mostrar que o sr. Aralla tinha praticado uma reverendissima asneira. Ora um bello dia a camara pôz a concurso um partido com a retribuição de reis 300$000. Era o antigo partido com o augmento de 50$000 reis? era um partido novo? Se era o antigo, porque é que o pôz a concurso e não fez como aos srs. Silveira e Amaral, a quem augmentou o ordenado sem que houvesse necessidade de se abrir concurso? se era novo, quaes eram as circunstancias que tinham reclamado a sua creação? Supponhamos que era o antigo partido; quererá, n'esse caso, dizer-se que o medico em que estava provido tinha sido exonerado e que era, por isso, necessario abrir concurso. Admittamos isso e demos por um pouco como assente que essa escandalosa porcaria da demissão do sr. dr. Cunha foi legal. O caminho a seguir estava naturalmente indicado, era pôr o partido a concurso tal como estava.

Qual foi então a razão porque a esse partido se augmentou a quantia de 50$000 reis? mudaram de um dia para o outro as condições da villa, de forma que fosse necessario sobrecarregar o cofre municipal com esse excesso de despeza? Tinha-o reclamado o facultativo até ahi em serviço, de forma que houvesse necessidade de attender as suas reclamações? Seguramente não. Nada justificava esse augmento e elle foi unicamente um dos muitos esbanjamentos da administração passada. Podem vêr-se no antigo *Ovarense*, no *Jornal de Estarreja* e no *Campeão das Provincias*; é ahi que se põe os pontos nos ii. Supponhamos agora que era um partido novo em substituição do antigo. O que justificava a creação d'esse novo partido, com o ordenado maior? Pois não tinha até ahi havido um

partido medico com a retribuição de 250$000 reis? tinha; o facultativo havia-se retirado por achar a paga deminuta? não. Logo não tinha a camara motivo para crear esse novo encargo ao municipio; a sua obrigação era pôr o partido a concurso com o antigo ordenado, e, se não tivesse concorrente, então o augmentaria. Teria d'esta forma justificado o seu procedimento. A não ser assim, o sr. Aralla e a sua camara, feita á sua imagem e similhança, andou irregularmente, desastradamente para o municipio e com manifesto prejuizo para o thesouro. Quanto mais se analysa a sua administração, mais motivos de censura se encontra. Desgraçada gerencia! O augmento dos 50$000 reis, pois, não se justifica de forma alguma. Mas o mais curioso é que o antigo partido de 250$000 reis subsiste e o sr. Aralla creou um novo por 300$000 reis! Para que?

Pois a villa teve sempre um unico partido medico, supprimem-se dois cirurgicos por necessidade de economia, e d'um momento para o outro era-se um novo encargo de 300$000 reis?! creou-se d'esta forma um serviço que sempre se julgou desnecessario e esbanjou-se uma quantia superior áquella que se economisa com a suppressão dos dois partidos cirurgicos. Era ou não era um grande administrador? D'estas descobertas só elle sabia fazer. De forma que hoje ha dois partidos medicos, um, o antigo, com a retribuição de reis 250$000; outro, o novo, a gloria do sr. Aralla, a conezia, a grande fatia do pão do nosso compadre, com a paga de 300$000 reis.

Este é perfeitamente desnecessario e é, portanto, urgente supprimil-o. Subsiste o antigo, porque ha economia para o municipio e o serviço publico não perde. Demais, nas condições especiaes d'este concelho, em que as companhias pagam um tanto aos medicos, o municipio não precisa de ter os partidos com a retribuição muito elevada. E', pois, necessario que a camara apague esse vestigio da administração passada, que inventava os *frades* e as *conezias*, e só pensava nos compadres e afilhados sem se importar do concelho.

Voltaremos ao assumpto.

## VERSOS E PROSAS

### *Poema de Amor*

* * *

XVIII

Entrelaço o meu olhar nos olhos d'ella,
Mas seu desdem me esmaga, mais e mais,
Illudido me vou, em má estrella,
Levar-lhe aos pés meus sonhos e meus ais
Illumina-se-me a alma só de vel-a,
A sorrir com seus labios triumphaes,

Depois meu coração
Ergue-se agora, como d'um caixão.

Brilhante é seu olhar como um thesouro;
Airosa e senhoril como a palmeira;
Seus cabellos d'ella teceu-os d'ouro;
Tempos claros na floresta da ribeira
O seu gentil sorriso tentador;
Sou o seu carme como um beijo em flor,

Vai-se sempre perdido o enamorado,
Ajoelha aos seus pés, submissamente,
Leio no seu olhar azul, rasgado,
Este desdem que tanto me tortura,
Nunca eu a visse como um sol ardente!
Soubesse me alegrar na desventura!
A vida para mim só fosse escura!

—

Furadouro, 10.º—88.

ANGELO.

## Scherzos

—*—

### NOTAS DA SEMANA

Escrevo sob uma noite pezadissima de tristeza, d'esta immensa e enraizada nostalgia do amor que me tem esfarrapado meu pobre coração.

Anavalhado de cruciantes desgostos, arrastando a vida por um silvado de contrariedades, que reverdecem a toda a hora, em vão me despenho vertiginosamente n'um abysmo de divertimentos, em cujo fundo cascalham pausadamente, sonoramente, ruidosas e sadias gargalhadas.

Embebedo-me, é certo, d'uma alegria estonteadora, com o bom proposito de estrangular esta lancenante tristeza que surdamente vae minando minha rachitica e depauperada existencia; mas nada me arranca da memoria ensanguentada esta saudade indefinida d'um tempo que passou, como um fugaz meteoro. É alguma coisa de cancerosa essa saudade, que vae adelgaçando pacientemente o fio da minha vida. Como a tunica de Nesso, envolve-me e devora-me. Como ferrugem em aço brunido, esfarela-me a alma.

Não quizera voltar-me para traz, para o meu sereno e azulado passado; mas como á mulher de Loth, um poder irresistivel me obriga a lançar os olhos razos d'agua para esse bom tempo, em que vogava descuidadamente na gondola do amor pelo immenso oceano, largo e calado, da mocidade doirada e ridente.

E então vejo que com a minha dor a minha sombra se estira, cada vez mais, projectada por essa luz crepuscular d'uma pungente saudade.

Apezar de tudo, procuro desesperadamente o ruido, e tento adormecer a minha memoria sob este apparato feerico de divertimentos. A multidão desanuvia-me um tudonada o espirito, pela distracção determinada pela variedade; e quando não posso por mim divertir-me, alegram-me as narrações de excellentes e deliciosos divertimentos de pessoas das minhas relações, e sobretudo das pessoas que me honram com a sua amizade.

Assim um amigo meu conta-me circumstanciadamente o caso do pic-nic celebrado na ria, domingo ultimo, pela élite dos banhistas do Furadouro. Gostei e saboreei com felino prazer essa engraçada narrativa que me aguilhoou o bicho da inveja, devo confessal-o, quando mais não fosse porque as iguarias eram especiosas e porque, n'uma palavra, os pedaços d'alma que ainda poderei ter por lá ficariam...

Um passeio na ria!... Tive já occasião feliz de me referir a isso; mas agora devo accrescentar, abordoado no dizer do meu amigo que me contou o facto, que não podia ser mais excellente o passeio na ria, por todo um domingo banhado d'um sol palpitante, desde o Carregal até á Marinha.

Sabbado fora um diluvio de chuva, e fechara-se ainda com uma noite enroupada n'uma escuridão opaca. Os enthusiastas do pic-nic, o Accacio, (ou o Acacio como lhe chama o Arage), e o dr. Coentro, e o Angelo, desanimados, saiam a meudo á rua a vêr se no ceu despontava uma estrella ao menos, por entre essa cerração cruel. Aos despeitados pelo pic-nic luzia-lhe a alma e sorriam satisfeitos, em ar deliciosamente zombeteiro. Enganaram-se estes, porque no futuro é sempre bom ler com os olhos da esperança, que rasgam de lez a lez no mais cerrado mysterio.

Foram-se as nuvens esfarrapando, pouco a pouco, e a sementeira d'estrellas começou de luzir aos talhões.

O ceu, enfim, arqueou-se limpido e bom. Domingo amanheceria cheio de luz, d'esta luz mascula, que inebria e que aquece, opulenta e carinhosa, luxuosa e bemfazeja, d'esta luz sã que balsamisa o espirito e remoça a materia.

E amanheceu, á vontade do Accacio...

Com o dia, acordaram todos, orgulhosos d'uma alegria fresca, tonificante, sacudida. Todos, não; que ao José d'Abreu esse dia se fez em noite, porque não se pode decididamente ser subdelegado por estes tempos de banhos, de banhos do mar, bem enteadido, e em plena florescencia da mocidade.

Tinham bom dia,—primeira condição. Agora quem vae? o sr. dr. Cunha e familia, o sr. José Carlos e esposa, o sr. José Carvalho e familia, o sr. Jorge e familia, o dr. Araujo e familia, o José Marques e manas, o dr. Coentro, o dr. Angelo, o dr. José Duarte, o Freire, o Frederico o Accacio, o Bernardo Camello, e a *tuna ovarense* (chrisme-se assim esse grupo de rapazes que ao Furadouro tem ido em serenatas). Vinha d'Oliveira o sr. dr. Bento Guimarães e esposa.

Uma serenata na ria, n'essa bacia d'agua mansa, que o vento arripia algumas vezes?!

Vá. Leva arriba! Cada um traga o seu farnel e vamos para a ria. O Accacio, o dr. Coentro, o dr. Angelo, fervem de enthusiasmo, e açodadamente correm de lado para lado a organisar, a reunir, a ordenar o grupo. O Angelo parte para a Villa a chamar a *tuna*, o Coentro e o Accacio ficam a dispor a marcha.

Chega-se ao Carregal. Mais raios partam o barqueiro, que faltou com o barco! E' preciso procurar outro.—O' homem! ó homem!... E ahi se arranja outro barco. O José Duarte salta para a bateira do Frederico; tira remos, põe o leme, ergue a vela. O José Marques, caçador feliz, na caça propriamente dita pelo menos, e melhor musico, de espingarda ao hombro vae caçando na margem esquerda, entretanto que a comitiva largue do Carregal.

Vem a *tuna*, o José Couteiro, o João Alves, o Angelo, o Casimiro, o Rosa e o Benjamin.

Agora! Vá! A partir!... E saíram. Uma brisa fresca corria ao lume d'agua. Das margens as cannizas dobravam-se langaidamente, impondo-se mutuamente silencio, como a escutar... Ao poente descortinam-se limpidamente a facha das serranias polvilhadas de casitas brancas: ao norte o castello da Feira, mais cá Santa Luzia e a casa do Alves do Truncal, e mais, e mais. O barco e a bateira, veles ao vento, todas enfunadas, arfando, riscam na agua uma fita de espuma, como o rasto d'um meteoro. Os mergulhões sobem á flor da ria a espreitar, muito assustados e manhosos. Um bando de negras voa para o sul, n'um vôo curto, mas vertiginoso, quasi se arrastando pela ria. A *tuna* rompe com uma sua enthusiasta marcha, em que os violões soam como pandeiros e os violinos vibram como vozes fresquissimas, de huris.

E tudo isto sob um sol risonho, n'uma catadupa de luz, suave como uma caricia, serena como uma benção, consoladora como um olhar de mãe, fazia-me lembrar, diz o meu informador, um d'esses quadros paradisiacos de Walteau, d'um bucolismo delicioso, onde transparece ás vezes uma pontinha de malicia... Um dos ceus de Mahomet devia ser assim. Veneza não nos dará talvez um retalho de ceu, como este.

Mas tudo isso é muito bonita poesia; e a unidade cansa, enfastia, esmoe a paciencia e embota o gosto. Nada; tudo isso não vale a prosa succulenta d'um jantar saboroso sob a sombra carinhosa, medicinal, d'um grande pinheiral, magestoso e silencioso. Portanto, ó do leme! proa á terra que estamos em frente do pinhal do Luiz Brandão!

E ahi saem todos, um a um, como um enxame, as senhoras primeiro muito airosas nos seus vestidos claros, e os homens depois. Na frente a *tuna* tocando o seu hymno, composição do Angelo; depois as senhoras e os homens; e por fim os viveres, em condeças, em açafates, em canastras... Era a artilheria. Preparou-se o inimigo, o estomago! A elle, portanto! Escolhe-se o logar para o pic-nic n'uma pequena elevação do pinhal, coberta de musgo e atapetada de agulhas. Descortina-se d'ahi a ria até lá ao longe, onde se esfuminham barcos, como um bando de aves peneirando no fundo d'uma payzagem. A *tuna* faz roda, senta-se mourescamente e desenrola o seu reportorio, como um manuscripto sagrado d'uma leitura confortadora.

Começa o jantar. Cada um espalha na meza o que trouxe. Cautella com o Angelo e com o Camello, e com o Accacio tambem! Roubariam algum prato de ovos queimados? As senhoras protestam; e elles protestam que nada roubaram. Mas todos de sobreaviso, porque a cautella e o caldo de gallinha nunca fez mal... Ao jantar! Mas falta alguem. Quem? aquelles diabos do Coentro e do José Duarte e do Frederico, que lá andam de bateira. Espere-se por elles, que vêm já abordando.

Bem; ao jantar! Todos sentados á roda, uns trinchando, outros comendo, e em pé o Angelo, de prato na mão, espreitando a occasião de poder saltar sobre alguma especiaria. Em ar grave, armando-se com uma seriedade precoce, para que ninguem desconfie, é como o sentinella d'aquelle exercito que tão alegremente bivaqueia. Junto a um pinheiro os *tunos* ensarilharam os instrumentos. Mais a um lado, abertos os cestos dos viveres, ahi estão vasios. O que o Angelo furta, com uma industria louvavel e louvada, confesse-se, é para as senhoras que emmolduram medievicamente o extremo norte da meza, para a D. Micas Carvalho, para a D. Cotinha, para a D. Lucia, para a D. Anninhas Marques... O José Duarte tambem lhes entrega o que vae furtando—os melhores pecegos, um prato de doce excellente. O Accacio foge com um prato de ovos queimados, o Angelo rouba-lh'o,—ladrão que rouba a ladrão...—, e vem deposital-o nas mãos das senhoras. A sr.ª D. Emilia Valença é quem o guarda e quem o reparte... O dr. Bento esconde, receioso, uma garrafa de magnifico vinho.

E tudo isto corre n'um esfusiar constante de gargalhadas, n'um borbulhar desusado de alegria, n'uma paz imperturbavel e imperturbada. Depois, a dança—uma quadrilha, uma valsa, uma polka... O sr. Jorge danca com uma das manas do sr. dr. Cunha; o sr. dr. Cunha danca com uma das filhas do sr. Carvalho... O dr. Coentro marca. O Accacio apparece com um chaile de senhora...

Bem; faz-se tarde, e é dia de assembleia. Ha impaciencias a que é preciso attender. Para o Carregal! Eh! barqueiros, acima!

E ahi chegam ao Carregal sempre n'uma alegria constante, porque a graça cachoa e faz trovoadas de riso, d'este riso que é signal de saude, de vida. O ceu arqueia-se como o sagrado arco da alliança, immaculadamente azul e cheio de mansidão. O sol tomba sorridente, doirando as franças dos arvoredos. O dr. Bento Guimarães e esposa despedem-se; são horas de partir para Oliveira. Os outros vão para o Furadouro, com a *tuna* na vanguarda, tocando.

Aqui terminam as informações que me deu o meu amigo, que seguiu para a Villa, e as quaes traslado para estes *scherzos* com o coração magoadissimo. Palavra d'honra, que me mordi de pezar por não assistir!

Mas, o que Deus quizer, o José d'Abreu tambem não assistiu.

E... *viva la gracia! Olé!*

*João Varino.*

*Post-scriptum.* Muito de proposito não introduzir nos presentes *scherzos* os traços de lado—aralla e fragateiro—, para não enlabusar com lama umas *notas* tão alegres, d'uma harmonia tão encantadora.

J. V.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

**Furadouro**—Continua a retirada de muitas familias e a chegada de outras. Entre as ultimas contamos a do sr. Commendador Sol, a familia Santos, de Souto, e a familia do sr. João Ramos, o conceituado e respeitador redactor do *Primeiro de Janeiro*.

—De visita a sua familia, tem estado n'estes ultimos dias, no Furadouro, o nosso bom e talentoso amigo, sr. alferes Manoel Ramos.

—O sr. Commendador Costa, filho, nora, e a familia Guimarães, visitaram na quinta-feira a familia Marques, retirando-se á meia-noite para Oliveira de Azemeis.

—Na assembleia não esfriaram ainda as soirées dançantes; pelo contrario tem-se ahi dançado muito animadamente.

—Algumas familias, que estão a banhos no Furadouro, teem vindo á ria em repetidos pic-nics, que nos dizem terem corrido muito divertidos e animados. Consta-se-nos que hoje, domingo, irão á Torreira, se o tempo o permittir.

—Na noite de sexta-feira, ahi pela 1 hora, houve tentativa de roubo ao excellente estabelecimento de bebidas, do sr. Silva Cerveira, no Furadouro. Chegaram os *peixotos* a abrir uma janella, tentaram a arrombar as portas, mas nada conseguiram. E não havemos nós, á vista d'um arrojo tão desmarcado, gritar com toda a força:—Aqui d'el-rei; *peixotos?!*

**Autopsia**—Maria Duarte de Jesus, das Pedrinhas, limites de Guilhovae, d'esta villa, casada, com o marido ausente ha 8 annos no Brazil, deu á luz, na madrugada do dia 11, em casa de Joaquim Fernandes Leite, da Murteira, d'Arada, u-

ma creança, que às onze horas da manhã d'aquelle dia falleceu.

Começou logo de levantar-se suspeitas de que a creança morrera, por effeito d'algum crime da mãe. Foram-se avolumando essas suspeitas, até que chegaram à Administração do Concelho.

Dada parte em juizo, procedeu-se a autopsia no cadaver da creança, apurando-se que a morte da creança fôra natural, e não criminosa.

**Distribuição de palheiros**—Na quarta-feira ultima, a Camara Municipal recebeu dos arrematantes os 62 palheiros que mandara construir para dar áquelles pobres que perderam os seus no ultimo incendio do Furadouro, em julho do anno passado.

Tendo previamente mandado examinal-os pelos seus mestres d'obras, que os acharam conformes, com a planta e com as condições do contracto, a Camara ordenou que se lavrasse auto da entrega, e seguidamente procedeu ao sorteio d'esses palheiros, visto que os interessados estavam quasi todos presentes ao acto.

A Camara impoz-lhes apenas uma condição — a de não construirem lar e chaminé sem a previa vigilancia do respectivo mestre d'obras da Camara, lar e chaminé que devem ser levantados no espaço que juntamente lhe foi dado como cerca do palheiro.

Todos ficaram contentes, porque o sorteio correu legalmente, sem reclamações. Preferencias haveria as que a sorte desse, mais nenhumas.

**Honrados**—A sociedade do olho vivo foi buscar lã, mas ficou tosquiada. Tinha o negocio arranjado, *comprava* por 4:500$000 reis o que valia mais de vinte, com a condição de dar 45$000 reis por mez ao filho do *vendedor*. Este assignou uma procuração em branco para a *venda*; o tabellião enchen-a depois como se tivesse ido a caza d'aquelle; foi-se fazer a escriptura de paga e quitação e os *compradores* tornaram a trazer o dinheiro.

Levantavam-se com o santo e a esmola. Salta o lezado ao caminho e *elles* ahi fogem; mas aquelle veio cá e intimou-os a ir desmanchar tudo, sob pena de fazer justiça por suas mãos. O resultado foi irem *vender* o que tinham *comprado* e assim perderam duas contribuições de registo. Mau negocio que só deu prejuizo.

Temos muito que ver.

**Questão medica**— Vão recuando os *do outro lado*. Confessam que houve *erratas* e querem que as publiquemos. De vagar se vae ao longe. A questão não perde com a demora. Querem discutir? Promptos; mas no campo em que pozemos a questão. Deixem lá fóra a lama da insidia especuladora e appareçam.

**A Arrocho**—Dizem que burro velho não toma andadura. Pois tomou-a o grande burro, que veio a publico assoalhar a sua ignorancia em jurisprudencia. Lá julgava que esta sciencia poderia ser pretexto para calumniar, assim como fezes de vinho martellado.

Sabemos quem é o culpado — o sr. Aralla, com licença, que os aconselhou e os deixou depois a escoucear para a direita e para a esquerda.

E para terminarmos com o poeta, aquillo

*. . . . não é remorso, é fome.*

Palha para o bruto; que elle cala-se.

# ANNUNCIOS

## Extracto

(1.ª publicação)

Pelo juizo de dereito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo; citando o interessado Manoel José Alves Arnellas, solteiro, maior de vinte um annos ausente em parte incerta no Imperio do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Bernardo Arnellas, morador que foi no logar da Saude d'esta freguezia e comarca, sem prejuizo do seu, andamento e os credores e logatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 10 de Outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*Pereira do Valle.* 115

O Escrivão

*Antonino Rodrigues do Valle.*

## Extracto

(1.ª publicação)

Pelo juizo da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o interessado Antonio, solteiro, maior de vinte e um annos, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Domingues Pedrôzo, e morador que foi no logar da Murteira, freguezia de Arada, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra do comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario. Ovar 8 de Outubro de 1888. Eu Antonino Rodrigues do Valle o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*Pereira do Valle.* 116

O escrivão

*Antonino Rodrigues do Valle.*

## EDITOS

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rodrigues, que foi moradora na rua do Lamarão, d'esta villa, e para o mesmo fim e por egual praso, são citados os ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, Francisco d'Oliveira Manarte, casado, e Antonio de Oliveira Manarte, solteiro, de vinte annos de edade, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*Pereira do Valle.* 117

O escrivão,

*Francisco de Souza Ribeiro.*

## CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

118

## Cão

Desappareceu um de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontrasse e o queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes receberá alvicaras. 119

## Alfaiate

Chegou aqui [illegible] do Porto, [illegible] que saibam trabalhar [illegible] do areal n.º 1—OVAR.

120

## Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª.

Rua da Villa da Feira, frente do Rocio.

121

## Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 122

## DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

123

## Leccionista

P.ª Annibal Ribeiro Leccionа em sua casa ou em casas particulares a individuos d'ambos os sexos portuguez e elementos de francez.—Campos—17—Ovar. 124

## Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente à sua arte com a maior promptidão.

125

Faz [illegible] bebida deliciosa ad[illegible] [illegible] agua e assucar; é um excellente subtilito de [illegible] porque um [illegible] de tempo.

[illegible] muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Para purificar o sangue, limpar corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

**Pilulas cathardicas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE** XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

## Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 re

# GRANDE BAIXA DE PREÇOS

## A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

**Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido**

**Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de**

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

**UNICO AGENTE EM OVAR**

JOÃO SUCENA

**OVAR**

SINGER

SINGER

## A PRESTAÇÕES

DE

**500 REIS SEMANAES**

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

**Lançadeira Oscillante**

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

---

AUGUSTO LUSO DA SILVA

## FABULAS

ORIGINAES

*Illustradas com 41 gravuras*

E o retrato do auctor

**1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel**

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

---

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

*Antonio da Cunha Farraia*

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

---

TYPOGRAPHIA

—DO—

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

**OVAR**

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom .... 500 reis
Meio cento, » » .... 260 »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por °/₀ em todas as suas encommendas.

---

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

**illustrada com magnificos retratos**

*Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha*

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **500$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª— Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

---

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

*Decreto de 17 de Julho de 1886*

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis

Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

---

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

**A ler, escrever e fallar**

A LINGUA FRANCEZA

POR

*JACOB BENSABAT*

*Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral*

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

**1 vol. broch... 500 reis**
**Encadernado.. 700 reis**

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

---

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.